

Implantofix — Cuidados a ter *

O e s s e n c i a l
s o b r e

O Implantofix é um sistema implantado cirurgicamente, sob a pele para a administração endovenosa.

Este dispositivo permite a administração de medicamentos, soluções parenterais, derivados do sangue e outros fluidos sem a necessidade de recorrer às punções venosas periféricas.

Os fluidos administrados entram directamente na corrente sanguínea, havendo apenas necessidade de recorrer a uma pequena picada através da epiderme.

É um método de eleição em doentes que fazem quimioterapia citostática e nos quais a rede venosa periférica se torna de difícil acesso, tornando-se vantajoso principalmente na prevenção de possíveis queimaduras por extravasamento.

O QUE É ?

O sistema é composto por duas partes:

- Câmara, com disco de silicone (septo) e que é destinada às múltiplas punções;



tiplas punções; o produto injetado passa para o sistema vascular através do cateter;

- Cateter, que consiste num tubo flexível em que uma extremidade é colocada dentro da veia e a outra está conectada à câmara mediante um sistema especial. Conforme a sua adaptação seja ev, intra arterial ou intra peritoneal, assim é a ponta do cateter.

INDICAÇÕES:

- Quimioterapia sistémica
- Nutrição parenteral



- Hemoterapia
- Doentes com acessos venosos periféricos de difícil punção (queimaduras, fragilidade vascular etc.)

VANTAGENS:

- Permite maior mobilidade e conforto para o doente, não interferindo com as suas AVDs
- Reduz o traumatismo de sucessivas punções venosas
- Diminui a possibilidade de

lesões dos tecidos adjacentes por extravasamento de fármacos

- Permite efectuar os tratamentos em regime de ambulatório
- Exige cuidados mínimos de manutenção
- Diminui o risco de infecções locais e sistémicas.

COLOCAÇÃO / CONDUTA TÉCNICA:

O local de inserção é normalmente a nível infraclavicular dto. O cateter é introduzido na veia subclávia e termina na união da veia cava superior e AD.

O Implantofix é colocado em ambiente estéril (Bloco Operatório ou sala de pequena cirurgia) sob anestesia local; a duração da intervenção situa-se entre os 30-60 min.

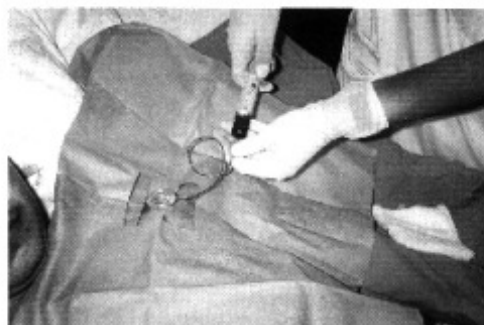
É importante efectuar-se o controlo radiológico para confirmação da correcta posição do sistema.

Após a colocação do Implantofix, o doente poderá mobilizar-se autonomamente, apresentando apenas uma pequena sutura operatória, à qual serão prestados os cuidados inerentes. Deverá retirar os pontos ao fim de 7-10 dias.

A colocação do Implantofix não está indicada nas seguintes situações:

* Da responsabilidade de Amílcar Carvalho e Helena Fernandes. Hematologia IIRUC.

- Sépticémias
- Alterações de provas de coagulação
- Incompatibilidade provada a materiais sintéticos
- Infecções ou processos inflamatórios e/ou dermatológicos na zona do implante



UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA

Cuidados durante a utilização:

- Explicar ao doente a técnica a utilizar;
- Desinfectar o local da punção;
- Localizar com precisão a câmara através de palpação e fixá-la entre os dedos;
- Puncionar o ponto central da câmara e pressionar a agulha perpendicularmente (fazendo um ângulo de 90°) através da pele até atingir o fundo;
- Manter sempre a agulha imobilizada;
- Verificar a permeabilidade do sistema (aspirar 3cc de sangue e rejeitar);



- Fixar a agulha, protegendo o local de inserção e colocar em curso uma solução salina isotónica;
- Injectar o medicamento a

administrar, em bólus ou em perfusão; no caso de serem citostáticos fazer lavagem com soro fisiológico entre os fármacos para evitar incompatibilidades ou irritação vascular (se houver resistência à injeção, é necessário ter precauções e assegurar a correcta posição da agulha).

Cuidados pós utilização:

- Após a administração da medicação, fazer a lavagem do sistema com solução salina isotónica;
- Heparinizar o sistema afim de impedir a formação de coágulos e/ou oclusão do cateter;
- Retirar a agulha, fixando a câmara entre os dedos e fazer a desinfeção local.

É ESSENCIAL:

- Manipular sempre o sistema usando técnica asséptica médica;
- Utilizar sempre agulhas adequadas (tipo Hubber - calibre G19 ou G22);
- Nunca girar a agulha dentro do sistema;

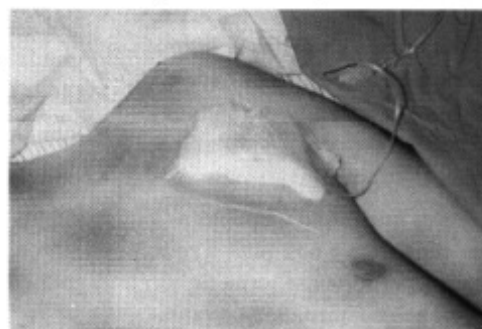
- Nunca injectar ou infundir soluções se existir obstrução ou resistência anormal;

- Manter sempre pressão positiva quando extrair a agulha para prevenção de refluxo;

- Observar regularmente o local do sistema, alertando o médico se se verificar:

- Edema
- Laceração da pele
- Deslocação do sistema
- Sinais Celsus

- Heparinizar SEMPRE o sistema após cada utilização ou mensal-



mente (no caso de não ser utilizado), injectando 1cc de heparina(5000U) e 4cc de soro fisiológico.

SV

BIBLIOGRAFIA:

- Alexander, H. Richard - *Vascular Access in the Cancer Patient*. Philadelphia, 1992.
- Bonassa, Edva Moreno Aguilar - *Enfermagem em Quimioterapia*. Rio de Janeiro, Atheneu, 1992.
- Russo, Madina; Góis, Carlos - *Guia Prático sobre Quimioterapia Citotóxica*. Coimbra, Pharmacia Oncology, 1993.
- *The Implantofix Drug Delivery System - Patient Information Manual*. B. Braun Melsungen AG.